

GAZETA
DO SERTÃO

05 DE JULHO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Ano..... 6000

Semestre..... 3000

Número avulso... 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 24. Tiragem 1000 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Forada comarca e províncias.

Ano..... 7000

Semestre..... 4000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 5 de Julho de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Julho (tem 31 dias.)

| Domingo. | Segunda-feira. | Terça-feira. | Quarta-feira. | Quinta-feira. | Sexta-feira. | Sábado. |
|----------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

PHASES DA LUA.

Cresce a 6 - cheia a 12 - meng. a 19 - nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 5 DE JULHO DE 1889.

Socorros públicos

Açudes, caiambas, poços artesianos. Que preferir?

Parece, à primeira vista, que todos ao mesmo tempo: com efeito, no sertão quanto mais fontes d'água melhor.

Depende isso, porém, da somma a empregar.

Os açudes sem dúvida são necessários, não só por causa da natureza agrícola de nossos sertões, como principalmente pela industria creadora da província, a única que, por assim dizer, existe em ponto mais importante.

Por isso mesmo é fácil de deduzir-se que os açudes não devem ser construídos em grande proximidade dos centros habitados, mas a distâncias de mais delegado.

Acrece, além disso, que os preceitos da hygiene condenam as grandes toalhas d'água estagnadas perto de moradia humana, sobretudo em nossas zonas, onde as construções dos açudes é especial e oferece de tempos em tempos inconvenientes sérios.

Todos sabem como se faz entre nós um açude: corta-se o curso a um riacho ou rio de limitadas proporções, prepara-se um sangradouro e espera-se pelas chuvas.

É fácil de compreender que, na maior parte dos casos, esses açudes ficarão dentro de pouco tempo, segundo sua maior ou menor vastidão, aterrados pelas areias ou, ainda peior, pela lama.

Em vindo a secca, desaparecem as águas dos açudes e eis a população exposta às emanações pestilenciais da lama putrida.

Justamente como aconteceu em nosso grande açude, conhecido pelo nome de — *açude velho*.

Por sua vez, a lama, exposta aos raios do sol, solidifica-se e, quando passa-lá a secca, torna-se necessário desentupi-ló para as novas invenções, o facto da escavação abre de novo o período pestilencial.

Por esses motivos convém muito que os açudes sejam construídos longe dos centros populosos, tanto mais quanto só assim elles podem prestar reais serviços à laboura e à criação.

Na construção dos açudes devem ser tomadas várias precauções que não vêm a propósito enumerar aqui, mas de que nos ocuparemos mais adiante; bem assim julgamos opportuno algumas considerações sobre o sistema mais útil e apropriado de irrigação, de que trataremos em occasião própria.

Arredados assim os açudes das proximidades dos centros habitados, resta para o fornecimento d'água à população das cidades e villas do interior os dous processos de caiambas e poços artesianos.

Cabe aqui a questão da dinheiro a despendere.

Se o Estado está resolvido a combater os efeitos da secca seriamente e de modo eficaz, tanto para o presente como para o futuro, não ha a trepidar, é lançar francamente mão de sommas suficientes e mandar abrir poços artesianos nas proximidades ou mesmo dentro das mais importantes villas e cidades do sertão.

Esta filha, em escriptos anteriores, já provou à evidência que a natureza de nosso solo presta-se de sobejó à perfuração de poços da natureza de que falhamos; assim, hundisse, alem disso, a constituição dos terrenos, tanto pelo acidentado da forma, como debaixo do ponto de vista geológico, aos da província do Ceará, acrescece que já o assunto se acha profundamente estudado naquella província e bem pode o governo celebrar contractos para a perfuração de poços artesianos na província da Paraíba em tudo idênticos aos que foram ordenados para a do Ceará.

Seria superfluo estabelecer aqui pontos de comparação entre os benefícios efeitos a esperar da perfuração de taes poços e da de caiambas ou cisternas; a diferença é enorme, exactamente a mesma que vai de poderoso rio nave-

ável a debil fio d'água que borburinha na superficie da terra.

Esta solução é recommendeda não só pela boa previsão como pela equidade.

Em nome da previsão lembramo ao governo que as secas não aparecem uma só vez tão somente; a experiência abri está demonstrando o contrario e de modo tão palpável que até já a sciencia apoderou-se do facto e sujeitou-o a regras fixas, por assim dizer, de previsão.

Há quantos anos já não estava prevista e anunciada a secca terrível com que agora lutamos?

Tome, pois, juizo o governo e siga os preceitos dos mais simples princípios da economia: vale mais gastar muito de uma só vez e bem do que põe e mal de muitas vezes.

Parece ate ocioso e infantil ter de lembrar a imprensa ao governo do paiz ideia tão vulgar e ao alcance de qualquer; mas no nosso Brasil tudo se vê.

Só, entretanto, o governo quiser continuar surdo à voz da razão, não ha remédio senão fazermos o que for possível com os míngoados recursos que de tempos em tempos nos vão mandando.

O que, porém, é preciso é que o governo falle desde já e torne conhecida o seu plano, assim de não encetarmos obras mesquinhos que depois tenham de ser abandonadas.

Suponhamos, pois, que o governo continue a nos abandonar à nossa triste sorte; o que fazer, como obtermos agua?

Tão somente por meio de caiambas. Aplicuem-se as commissões de socorros a perfurá-las, mas não à tia e sem ordem alguma, como consta-nos que se está fazendo.

As águas podem ser encontradas logo à superficie do solo; mas não são essas que convém ao emprego doméstico.

É fáci de compreender que, nessas condições, a agua não será pura, nem tão pouco limpa.

Torna-se necessário que as caiambas atinjam, pelo menos, à profundidade de 15 a 20 metros, com um diâmetro de cerca de 20 palmos.

É indispensável que sejam revestidas solidamente no interior por um muro circilar de tijollo e argamassa de barro; mas isso dentro de certos limites.

Assim é que o muro ou parede que fallam não deve ser identicamente o mesmo em toda a profundidade da caiamba; basta que as 3/4 partes sejam de tijollo e barro, da superficie do solo para o interior; a outra quarta parte, a que assenta sobre a grade, de madeira ou ferro, que devo ferrá o fundo da caiamba, afim de servir de alferre; deve ser feita com tijollo seco, tão somente, sem argamassa alguma.

Isto tem por fim fazer com que a ca-

imba receba mais facilmente agua por infiltração.

Vejamos o que poderá custar uma caiamba nessas condições.

O Sr. Saraiwa.

A posição politica que acaba de galgar o sr. senador Saraiwa, nos obriga a alguns extractos de conversas que tem elle tido com jornalistas da corte, a fim de tornar conhecidas suas ideias.

Eis o que diz o *Diário de Notícias*:

« Perguntando o sr. senador Saraiwa aos representantes da imprensa qual dos jornais ali representados era o mais conservador, um dos colegas respondeu que era o *Jornal da Comércio*, com o que S. Exc. concordou. Perguntando, em seguida, qual era o mais liberal, responderam a S. Exc. que era a *Tríplice Liberal*. O sr. Saraiwa sorriu e contestou, dizendo que o jornal mais liberal era o *Diário de Notícias*, com o qual está a opinião, declarando o notável servidão do Estado que S. Exc. estava inteiramente de acordo com o nosso chefe e amigo Ruy Barbosa. »

Conversando-se ainda, à mesa, da qual faziam parte, além dos seis representantes da imprensa e do sr. Saraiwa, dois cavalheiros, um pintor muito conhecido o outro, um senhor que não conhecemos, S. Exc. disse-nos que ia falar francamente a S. M. o Imperador, expondo-lhe as condições do paiz e aconselhando reformas necessárias e inadiáveis no momento actual, apontando os factos que presenciamos e o desenvolvimento das idéias liberais.

O sr. Saraiwa depois de 40 minutos de conferencia, com o Imperador, apareceu-nos com o sorriso nos labios, trazendo em sua physionoma sincera e patriótica a expressão de quem tinha acabado de praticar um bom. S. Exc. declarou-nos que tinha declinado da honra de organizar gabinete e que a charmar por telegramma, de ordem do Imperador, o sr. visconde do Ouro Preto.

Pelo modo porque o eminentíssimo patriota se havia expressado durante o almoço, dizendo que ia falar francamente ao Imperador, desvendando tudo e deixando ver que apresentaria como programa as idéias do nosso amigo e chefe Ruy Barbosa, pareceu-nos que S. Magestade havia-lhe negado as reformas urgentes e que por isso S. Exc. não queria organizar ministério.

Fairíssimo-nos...

Sahimos do paço e, depois de pequena demora no telegrápho, fomos para o hotel, onde tivemos algumas minutos de palestra com o sr. Saraiwa, em companhia do sr. visconde do Gazezi. Ali presentes: illus. figueira,

mente a causa da recusa, e S. Exc. disse-nos
Isso tanto mais quanto, o Sr. Gas-
ton d'Orleans, o chefe de nosso exercito,
tendo sido o general da campanha do
Paraguai, pode acontecer que, tanto
na direção desta como no comando
daquela, haja incorrido em faltas, aos
olhos de seus companheiros d'armas,
que concorram para motivar por sua
pessoal sympathia ou antipathia que
de modo nenhum sejam dirigidas contra
a monarquia.

O Sr. Gaston d'Orleans é, alem de
tudo, grande proprietário de terras e
cortiços, que tiram-lhe grande parte
do carácter majestático de negociador
e o Imperador aceitou-as todas.
Mas então V. Exc. devia ter feito um sa-
crifício e aceitado o governo.

Não podia; mas qualquer que vier rea-
lizar as reformas, porque o Imperador está
disposto a fazê-las, salvo se não quizerem.
Quando estávamos n'outro trem e senta-
mos-nos, fizemos ambos o mesmo movimen-
to, como se tivessemos tido o mesmo pensa-
mento. Levantamo-nos e propussemos ao
honrado estadista que retomassemos o outro
trem e que fossemos por mar, porque encon-
traríamos o sr visconde de Ouro Preto, tal-
vez necessitasse de ouvir-lhe a palavra fran-
ca e patriótica.

O ilustre sr. Saraiva chegou a levantar-
se, mas hesitando e recelando talvez peiorar
dos seus incomodos, disse-nos:

Não se incomode; se elle quiser, con-
seguiu tudo, porque está tudo preparado.
E o trem apitou e partiu...."

PARTIDO REPUBLICANO

O usurpador

Nos desperta considerações de outra
ordem a viagem do Sr. Gaston d'Or-
leans ao norte do imperio.

Em que carácter anda a sondar a
opinião publica do norte o aventureiro,
a que deu o povo brasileiro uma
patria? quem é o Sr. Gaston d'Or-
leans?

Misterio!

Tudo o que sabemos é que os aulicos
o saíram, onde quer que chegue, como
se fosse a própria pessoa do soberano
futuro.

Será regular esse procedimento? será
pelo menos reflectido?

Segundo a constituição, que se diz
ainda rege o imperio do Brasil, por
morte do Sr. D. Pedro II a coroa cabe
de direito ao filho mais velho da prin-
ceza imperial, a Sra. D. Isabel, e a
esta ou a esta, no caso de impedimento
ou não existencia daquela.

Quando no sul se acham arraigados
os principios republicanos, de tal forma
que já se considera quasi perdidas para
uma monarquia as províncias daquela re-
gião, em presença do silencio em que
prostrou funda desgraca, a secca e a
miséria, as províncias do norte, com-
prehende-se que a monarquia venha
observar de cima a sua influencia nas
províncias assoladas, a força da sym-
pathia ou antipathia que inspira, e tirar
d'ahi conclusões que a convencem a
a desenganem da vontade do paiz em
continuar a sustentá-la.

Mas quem é o Sr. Gaston d'Orleans
para representar a monarquia? pode
ele realmente representá-la?

Negam-o absolutamente.

O Sr. Gaston d'Orleans é um prin-
cipe estrangeiro, marido da princesa
imperial, nada mais.

Desde que não é e não consta oficial-
mente que se acha elle encarregado por
sua augusta consorte de examinar o
estado da nação relativamente ao des-
tino futuro da monarquia, desde que o
Sr. Gaston d'Orleans não se fezacom-
panhar por seu filho, verdadeiro her-
deiro do trono, é claro que os applausos
que provocar on as vaias que merecer
somente terão por alvo sua pessoa
sem affectar a forma de governo do
paiz.

Isso tanto mais quanto, o Sr. Gas-
ton d'Orleans, o chefe de nosso exercito,
tendo sido o general da campanha do
Paraguai, pode acontecer que, tanto
na direção desta como no comando
daquela, haja incorrido em faltas, aos
olhos de seus companheiros d'armas,
que concorram para motivar por sua
pessoal sympathia ou antipathia que
de modo nenhum sejam dirigidas contra
a monarquia.

O Sr. Gaston d'Orleans é, alem de
tudo, grande proprietário de terras e
cortiços, que tiram-lhe grande parte
do carácter majestático de negociador
e o Imperador aceitou-as todas.

— V. Exc. nos desculpe, sr. conselheiro,
se comtemos uma indiscrição: a causa
de recuse de V. Exc. é—a molestia?

— E...

— Pois, parecia-nos que não, mas ques-
tões de princípios...

— Não, senhor; expendi as minhas ideas
francamente e o Imperador aceitou-as todas.

— Mas então V. Exc. devia ter feito um sa-
crifício e aceitado o governo.

— Não podia; mas qualquer que vier rea-
lizar as reformas, porque o Imperador está
disposto a fazê-las, salvo se não quizerem.

Quando estávamos n'outro trem e senta-
mos-nos, fizemos ambos o mesmo movimen-
to, como se tivessemos tido o mesmo pensa-
mento. Levantamo-nos e propussemos ao
honrado estadista que retomassemos o outro
trem e que fossemos por mar, porque encon-
traríamos o sr visconde de Ouro Preto, tal-
vez necessitasse de ouvir-lhe a palavra fran-
ca e patriótica.

O ilustre sr. Saraiva chegou a levantar-
se, mas hesitando e recelando talvez peiorar
dos seus incomodos, disse-nos:

Não se incomode; se elle quiser, con-
seguiu tudo, porque está tudo preparado.
E o trem apitou e partiu...."

A SECCA

Pedra Lavrada.

(Cartas à Redacção)

Na minha precedente missiva fiz-lhe ver
o estado de miseria a que nos tem levado a
secca que infelizmente nos açoita desde o an-
terior passado. Pois bem, este estado calamitoso
soi-vae ponco a pouco agravando; famíli-
as que se haviam retirado para os becos em
procura de recursos, desenganadas de en-
contrar os, tem voltado para suas casas, onde
sem meios de subsistência esmolam o pão
da caridade de quem, já exausto de tão lon-
go sofrimento, mal tem para manter-se.

Todos os recursos de vida lhes faltam; a
acquisição de viveres em outras partes é im-
possível à população menos protegida da sorte,
por isso que não tem meios para fazel-o;
o chique chique parece convençar aos que
desgraçadamente lhes fazem uso, e final-
mente a macambira, que em 1877 salvou a
muita gente, estragada com o tratamento de
godo o anno passado, tornou-se futeiramente
escassa, de sorte que, apesar de em pequena
quantidade, dificilmente é encontrada.

Em tão difíceis circunstâncias, o povo, opri-
mido pela fome, vai perdendo o escrúpulo
de lançar mão dos bens alheios, sucedendo
ate já haverem sido diversos transeuntes a-
taçados nas estradas.

No meio de tantas calamidades, que não
exagero, o povo afoioso, não pode deixar de
reclamar do governo meios de attenuar a sua
miséria, tanto mais quanto até hoje está ain-
da esta freguesia virgem de receber dos co-
fres públicos o menor benefício.

A não serem os pesados impostos, sob os
quaes se estorcem seus habitantes, podiam
estes afirmar que ignoravam, ou antes, des-
conheciam a existencia de governo no paiz.

Em 1877 o povo daqui emigrou, à falta de
recursos; esta povoação, onde há falta extre-
ma de um açaide potável, posto que para is-
so haja lugar conveniente, ficou completa-
mente deserta; e reclamações neste sentido
ainda tem de sustentar levas de retirantes
que do centro se vão ali acumular?

Accresce que a estrada do sertão
passa ás nossas portas e, já acabru-
nhados nós mesmos, mas se nos aug-
menta a afflégio ao vernos passar in-
dividuos mortos de fome e sede e ao
pedido de um caco d'água termos de
negociar. Fóra destas duas hipóteses ficava
livre a exportação para aquelle mer-
cado.

Este acto do governo da Bahia foi
aprovado pela provisão régia de 23 de
Novembro do mesmo anno em *benficio
do commercio e utilidade dos povos*, e
esteve em execução 26 annos ou até
1711, quando foi revogada pela carta
regia de 24 de Janeiro.

Apezar da utilidade dos povos, não
queriam os senhores d'engenhos ser-
vir-se d'Elas, e sem irem d'encontro

nos mercados da metrópole para seus
produtos d'exportação.

O ciumento natos dos homens e o estado
da sciença económica d'aquelles tempos
não permitiam descobrir as vantagens
relativas e positivas que a metrópole
desvinya de semelhantes relações, eram
mui inferiores as vantagens absolutas,
que perdia comprimindo a liberdade e o
progresso das colonias. A justiça e a
utilidade, que deviam andar de perfeito
acordo, eram sacrificadas ás prohibi-
ções em luta contra os interesses de
todos (3).

Sebastião de Carvalho, segundo a
política do tempo, concedeu á compa-
nhia grandes privilégios. Dispondo ella
ao eleitorado do distrito e de
lembrai a todos os eleitos: em geral e
a cada um de per si a imperiosa neces-
sidade de concorrerem todos com seu
voto para o triunfo do candidato que
tem a aspiração unanime do paiz.

Nessa condição é o propósito do
Governo, os abajo assignados reclamam
a si o direito de escolher o seu can-
didato ás futuras eleições, de apresentar
o «probabilidade de chegarem», não
consentisse o governador na saída do
genero para Iora. Mas isso pouco adiantou
e não tardou muito que o espectáculo
sinistro da absorção e da miseria
viesse coroar a obra da imprevidencia a
tal ponto que, abalada a consciencia do
poder publico, ordenou este a provedoria
de Pernambuco que remettesse 8.000\$000 de réis
anualmente aos colares da Parahyba, não como empre-
sario, mas como resiliúcio, da arreca-
dação de direitos que lhe pertenciam.

Resolveu-se por ultimo em consulta
do conselho ultramarino a subordinação
da capitania, sob o fundamento «de
falta de meios para sustentar governo
separado (1) quando em verdade nunca
tivera tantos até então que podessem
concorrer para o seu desenvolvimento
se não fossem desviados fraudulentamente
para outra parte; se o governo
melhor attendesse os interesses do com-
mercio, dos consumidores e até os do
thesouro publico, sem ter necessidade
de crear situações anomalias.

Depois disso, a Parahyba foi gover-
nada por capitães-môres, com homen-
agem ao governador de Pernambuco e
soldo de 400\$000 (2). Extinguiu-se a
provedoria da fazenda, para a qual se
edificaram os seus officiaes e as rendas
publicas augmentaram. O porto passou
a ser frequentado por grande numero de
navios, até então desconhecido, sendo
necessario estabelecer o imposto de to-
nagem pela criação de um piloto prá-
tico com o título de patrón-môr, pago
pelo Estado com ordenado certo.

Nessas condições os abajo assignados
têm a subida honra de apresentar
aos suffragios do eleitorado do 2º dis-
tricto, como único candidato liberal
para a deputação geral, o nome feste-
jado do Dr. Irineu Cecílio Pereira
Joffily, membro da Assemblea Provin-
cial, onde muito tem contribuido para a
prosperidade da província, e adrogado
muito distinto no foro desta cidade.

Não é necessário lembrar os assigna-
dos serviços que tem prestado o Dr.
Irineu Joffily à causa publica, nem os
que a província ainda espera de suas
luzes e patriotismo: elles acham-se na
consciencia de todos: basta não esque-
cermos que é elle o denodado campeão
do prolongamento da nossa — VIACAO
FERREA.

Compete agora ao eleitorado do 2º dis-
tricto da província fazel-o sahir
triumphante das urnas e inaugurar
nesta terra o verdadeiro regime da
liberdade e da independencia.

Viva o partido liberal!

Viva o Dr. Irineu Joffily!

Campina Grande, 25 de Junho de
1889.

Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello,
João Antônio Francisco de Sá, Joaquim
Antônio Ferreira da Sílva, Carlos de
Faria Oliveira, Bebiano Barbosa Ribeiro,
Manoel Benedito Dias da Costa, José
Domingos da Cruz, Ismael Francisco
de Arruda, Ignacio Gonçalves da Rocha,
Idelfonso Augusto de Oliveira Azevedo,
José Gomes de Farias, Agostinho Lou-
renço da Sílva Porto, Manoel Lopes
Tavares, João da Sílva Pimentel, José
Felix Ferreira de Araújo, Francisco de
Souza Costa, Francisco Camillo de
Araújo, Galdino Pereira de Albuquerque,
João Lourenço Porto, Francisco Ma-
nuel da Costa Macneira, A. Rigo de
José Sereno do Rego Pequeno, Dr.
Chateaubriand, Joaquim Pinto da Cunha
Souto Mayor, Idelfonso Ayres de Albu-
querque, Manoel do Rego Mello,

(1) Resol. de 29 de Desembro de 1755.
(2) O soldo dos governadores era de 1.000\$000.
(3) Edmon Villay. *Du Role de Potet dans l'ordre économique*.

Essa política, denominada por Smith
— *politique de boutiquier*, resumia-se
a um conjunto de medidas de restri-
ções e proibições, que se chamam *pacto
colonial*, cujos traços principais eram
os seguintes: Interdição á colonia de
se provér em outra parte senão unicamente
na mãe-patria; interdição de
transportar os seus produtos relativamente á pró-
xima eleição geral a que se vai proceder
na província, com especialidade á que
terá lugar no distrito que representam.

No programa, com que acaba de
iniciar sua administração o actual mi-
nistério, com muito acerto é lembrada

nos mercados da metrópole para seus
produtos d'exportação.

O ciumento natos dos homens e o estado

a necessidade urgente da federação das
províncias e a autonomia dos municí-
pios.

A adopção de medidas tão salutares,
que já por demais tardavam, impõe aos

abajo assignados e ao eleitorado de

toda a província o dever de consciencia

de entrar, desde já, no regime da

nova política que se anuncia, tanto

mais quanto é geralmente reconheido

ser essa a aspiração unanime do paiz.

Nessas condições os abajo assignados

compram e vender por atacado e à pre-
ço mais reduzido, os generos de produção da

província, tanto por parte do partido

liberal, como por parte do partido

conservador.

Nessa attitudem os abajo assignados

compram e vender por atacado e à pre-
ço mais reduzido, os generos de produ-

ção da província, tanto por parte do parti-

do liberal, como por parte do parti-

do conservador.

Nessa attitudem os abajo assignados

compram e vender por atacado e à pre-

ço mais reduzido, os generos de produ-

ção da província, tanto por parte do parti-

do liberal, como por parte do parti-

do conservador.

Nessa attitudem os abajo assignados

compram e vender por atacado e à pre-

ço mais reduzido, os generos de produ-

ção da província, tanto por parte do parti-

do liberal, como por parte do parti-

do conservador.

Nessa

Gazeta do Sertão.

Borborema, um povo se mantinha ainda que, sendo o primeiro a contemplar os fulgores do astro rei, seja o ultimo a sacudir as trevas da ignorância e a abrir a intelligença aos influxos da liberdade redemptora.

Sim, a familia Meira representa a velha ignorância do passado; nesta província a familia Meira é o baleante último da tyrannia, cuja formula unica de tudo resolver é o terror e a força bruta; a familia Meira manteve quando se diz conservadora, ella não tem partido nem princípios; não tem credo nem religião; o egoísmo, o egoísmo só é o seu pharao, o seu deus.

Essa familia onsa assestar publicamente que Fagundes lhe pertence.

E' preciso repelir sem demora essa injúria: Fagundes é livre, de nossa povoação ninguem dispõe.

Sacudimos para longe a influencia intrusa daquelle que, se dizendo nosso amigo, en vez de nos nobilitar, nos avulta, mandando comprar nossas consciencias com o dinheiro roabado aos miseráveis.

Abriguemo-nos à sombra da bandeira democrata e, convictos de que não tardará brotar em todo o solo brasileiro os frutos de tão fulgorante ideia, aos hymnos maviosos da liberdade, marchemos para o domínio da igualdade e da fraternidade.

Fagundes tem um nome à fazer, uma história a escrever, um coração para sentir.

Não o esqueçamos nunca, Fagundenses, e avante.

Fagundes, Junho de 1889.

Os Fagundenses democratas.

GAZETILHA

Autoridades policiais —

Foram nomeados para a capital:

Delegado, Dr. Cícero Braziliense de Moura.
1º suplente, Major José Francisco de Moura.

2º dito, Mariano Rodrigues Pinto.

3º dito, José Joaquim de Mattos Dourado Teixeira

Delegado, Delmio Dantas Coeréa de Góes.
Subdelegado, Virgílio Soares Cavalcanti.

Mamanguape

Delegado, tenente José Coelho da Silva.
1º suplente, Francisco Ignacio Peixoto de Vasconcellos.

2º dito, José Fernandes Ferreira.

3º dito, Gabriel Archanjo Rodrigues de Melo.

Subdelegado, Antônio José Simões.

1º suplente, Manoel Pinto Coelho.

2º dito, João Nepomuceno Dias Fernandes Filho.

3º dito, Manoel Ferreira de Melo

2º distrito de Mamanguape

Subdelegado, Anacleto Jacob do Rego.

1º suplente, Victor de Paula Ferreira.

2º dito, Arthur da Silva Loureiro.

3º dito, Evaristo José da Costa.

S. João (Mamanguape)

Subdelegado, Ildefonso Gomes de Andrade.

1º suplente, Leônio Ricardo Pessôa.

2º dito, Lucio Pinto de Carvalho.

Santa Rita

Subdelegado, A. Lucas Souza Rangel.

1º suplente, Francisco Alves de Souza Carvalho.

2º dito, Antonio Francisco Ferreira de Vasconcellos.

Cruz do Espírito-Santo

Subdelegado, coronel Cláudio do Rego Barros.

1º suplente, tenente coronel Laiz Francisco Teixeira de Vasconcellos.

2º dito, tenente coronel Manoel de Arrozelas Galvão.

3º dito, Cláudio do Rego Barros Filho.

Inglês e seus distritos

Delegado, Idalino Cavalcante de Albuquerque.

1º suplente, Antônio Cesar de Vasconcellos.

2º dito, Manoel Gonçalves de Melo.

3º dito, Lucindo Bezerra de Menezes.

Subdelegado, Joaquim José Rodrigues de Carvalho.

1º suplente, Manoel Caetano de Andrade Filho.

2º dito, Manoel Anísio Baptista Guedes.

3º dito, Miguel Guedes do Nascimento.

Serra do Ponte

Delegado, Joaquim Francisco Pontes.

1º suplente, Carlos Coelho de Alverga.

2º dito, Francisco Theotonio Felix Teixeira.

3º dito Francisco Evangelista da Rocha.

Mojuíra de Baixo

Subdelegado, Cosme Ayres Pereira de Paiva.

1º suplente, Rosemundo Elias Vascurado.

2º dito, José Francisco Mendes de Brito.

3º dito, Joaquim José de Araújo.

Cachoeira de Cebolas

Subdelegado, Manoel Gonçalves de Melo Filho.

1º suplente, Jerônimo Ribeiro de Moraes.

2º dito, João Paulo da Silva e Oliveira.

3º dito, João Rodrigues Xavier Borba.

Nutiba

Subdelegado, João Gonçalo Marques Bacchau.

1º suplente, Joaquim Gonçalves de Andrade Guerra.

2º dito, João Francisco da Costa Lyra.

3º dito, Feliciano Perijentino Carneiro Monteiro.

Umbuzeiro

Subdelegado, João Vicente de Queiroz.

1º suplente, Antônio da Silva Pessôa.

2º dito, Antônio de Souza Barbosa Carmelo.

3º dito, Manoel Gomes de Souza.

Serra Redonda

Subdelegado, Bernardino Baptista de Souza.

1º suplente, Vicente Ferreira Castro.

2º dito, José Ferreira Alves Barbosa.

3º dito, José Francisco da Nobrega.

Areópea, (recentemente criado), Portaria d.

(presidência de 25 do corrente)

Subdelegado, Antônio Gonçalves Carneiro e Andrade.

1º suplente, Ezequiel Francisco de Brito.

2º dito, Alexandrino Barbosa Monteiro.

3º dito, José Jerônimo de Albuquerque.

Foram igualmente nomeados:

Baía da Traição (distrito de Mamanguape)

Subdelegado, Capitão Antônio do Rosário Padilha.

Jacarai (idem)

Subdelegado, José Bastos da Silva Lisboa

Aratá (idem)

Subdelegado, José Guilherme Peixoto Flores.

Foi cassada pela presidência da província a nomeação do Dr. Antônio da Trindade Antunes Meira Henriques para o cargo de provedor da Santa Casa de Misericórdia.

Acidente — No sabbado passado deu-se, por occasião da feira, um acidente grave na praça da Independência.

Achava-se grimpado ao cair da plateia grande numero de almoçoreves com seus animais no lugar da feira, quando um menino de nome Picinino, cunhado d.

ex-collector Francisco Cavalcante de Albuquerque, teve a infeliz ideia de

lançar um buscapé no meio do grupo.

Os animais dispararam em desbandada, causando o esmagamento de uma perna, a fractura de um braço, a luxação do hombro e diversas contusões em pessoas que se achavam próximas.

Consta-nos que o individuo, cuja perna ficou esmagada, está mal, por

haver aparecido a gangrena; vai ser procedida a indispensável amputação.

Eis no que dão as imprudências.

Manifesto — Em outra seção desta folha publicaram uns manifestos dos eleitores do 2º distrito, apresentando a candidatura do Dr. Irineu Cecílio Pereira Joffily, desse distrito amigo e redactor.

Usava-se esta folha com razão por ver-se sumamente honrada na pessoa de um de seus esforçados diretores.

Bem aceita como tem sido a candidatura do Dr. Irineu, faz votos esta empreza para que seja esplêndido o triunfo a alcançar.

Promotor público — Para a villa de Alagoa Grande foi nomeado o Tenente Coronel Jovino Límeira Dina.

O acto de S. Exa. o Exmº Sr. vice-presidente foi acertado; o nomeado está na altura do difficilissimo cargo que he acaba de ser confiado.

Província do Pará — Não aceitou a presidência dessa província o Exmº senador João Fiorentino, sendo nomeado em seu lugar o Dr. Antônio José Ferreira Braga.

Vigário Sales — Consta que se tem em vista propor a troca de frenguezias entre o vigário Luiz Francisco de Sales Pessôa e o vigário do Teixeira, ongo Bernardo de Carvalho Andrade, actualmente na Victoria, em Santo Antão, ficando o padre Salles com o arciprestado.

Será exacto?

JUIZES DE DIREITO — Foram reinvidos os seguintes:

O de Olídos, José Gomes Coimbra, para a comarca de Goyanna, em Pernambuco.

O de Mirandá, na província de Matto Grosso, Antônio Gonçalves d'Almeida, para a Ingá.

O do Ingá, desta província, Feliciano Henrique Haddadman, para a de Obidos, de 3ª encarnação, na província do Pará.

Assaltos — Infelizmente já está acontecendo, em virtude da secca, o que era de recuar.

O roubo à mão armada já vai aparecendo até dentro da cidade.

Foram assaltadas as casas dos srs. Dionísio Affonsi Deniul, Pio da Costa Zatus, Antônio Symphorio Rodrigues de Lapa e outros nestes últimos dias.

A exceção da casa do sr. Affonso Deniul, onde houve luta e ferimentos, segundo nos consta, os ladrões prezentados fugiram.

Abra os olhos para estes factos a polícia; julgamos necessário rondas nocturnas na cidade.

Cuidado!

Candidatura — Consta que apresenta-se candidato à deputação geral pelo 1º distrito da província, o dr. Albino G. Meira de Vasconcelos, ilustrado lente da faculdade de direito do Recife.

Carnes verdes — Chamamos a atenção do público para o anuncio da comissão de sacerdos publicado em outra seção desta folha.

Contatos — Por falta de espaço deixamos de publicar hoje a seção de baixos; o que faremos no n.º seguinte.

Dr. Juiz de Direito — Chegou, como era esperado, no dia 30 do passado, o digno juiz de direito, dr. Austerlano Correia de Castro.

Triunfal foi a sua entrada na cidade, acompanhado por mais de 200 cavaleiros, que o haviam ido esperar a 3 leguas de distância; ao desponhar S. S. da rua do Seridó para a praça municipal inúmeras girando fenderam o ar e a excelente batida de música, sob a direção do professor Balbino Benjamim de Andrade, fez ouvir uma de suas melodiosas peças.

A noite houve numerosa e prolongada passeata, iluminando-se grande numero de casas e os edifícios públicos.

Em casa do digno dr. Austerlano foi servido um profuso copo d'água, que só alta noite terminou.

Fez-se o discurso magistrado.

EDITAL

O Tenente Coronel João Lourenço Porto, collector de rendas provinciais desta cidade, convoca aos cidadãos deste município a virem até o dia 15 do corrente dar as notas das crias de gado vacum, cavallar e muar nascidas em suas fazendas no corrente exercício, para servir de base ao lançamento conforme dispõe o § 2º do art. 2º do Regulamento n.º 26 de 31 de Março de 1883, sob pena de serem lançados independentemente de ditas notas.

Cidade de Campina Grande, 1º de Julho de 1889. — João Lourenço Porto.

ANUNCIOS

A comissão de socorros desta cidade abre concorrência para o fornecimento de carnes verdes aos indigentes ocupados em trabalhos públicos.

As condições são as seguintes:

O contractante obriga-se a fornecer 20 arrobas de carne diariamente.

O preço maximo será de 4\$000 rs. por 15 kilos cortados.

A carne será entregue das 8 para as 10 horas do dia.

O prazo de concorrência será do dia 5 a 8 inclusive, do corrente; as propostas serão recebidas em cartas feixadas.

Campina Grande, 8 de Julho